

LEUK

Emanuel Dimas de Melo Pimenta

A existência do ser humano está fortemente ligada ao fogo, à sua manipulação, ao seu uso.

Acredita-se que início do uso do fogo na elaboração de alimentos terá acontecido há cerca de quinhentos mil anos, com o chamado *Homem de Pequim* - subespécie do *homo erectus*, descoberta entre 1923 e 1927.

Mas, o uso do fogo enquanto instrumento de iluminação é muito mais antigo, podendo alcançar mais de dois milhões de anos.

Trata-se da faculdade sensorial da visão como um dos elementos fundamentais daquilo a que chamamos *humano* ao longo de milhares de anos.

Assim, a luz enquanto elemento humano possui uma longa história.

As fogueiras se transformaram nas tochas, instrumento essencial para os espaços rituais nas cavernas.

As tochas se transformaram, por sua vez, nas velas.

Mas, aqui surge a questão de se saber qual terá surgido primeiro: as velas ou as lâmpadas a óleo.

Os antigos Gregos tinham o hábito de acender velas - todos os sextos dias do mês lunar - em celebração à deusa Artemis, deusa da visão e da caça, que mais tarde seria traduzida pelo mundo Romano como Diana.

A palavra Diana tem a sua antiga raiz etimológica em **dyeu*, palavra pertencente ao grupo linguístico pré-histórico Indo-Europeu, extinto há cerca de vinte mil anos, que significava "brilhar". Passou ao Sânscrito *dhyana* e ao Pali *jana*, percorreu o lado oriental indiano e penetrou onde hoje é o Tibete, onde se transformou em *ch'an* - uma escola do budismo *Mahayano* que, por sua vez, percorreu o sul da China até chegar, no século VII, a uma gigantesca ilha, onde hoje é o Japão, transformando-se no Zen.

Aquela antiga raiz Indo-Europeia passou ao Latim *Diana*, a deusa da visão e da caça.

Caça e Zen revelados numa mesma raiz etimológica!

Os Romanos já fabricavam velas desde cerca de 500 aC.

Na China foram encontradas evidências do uso de velas, feitas com gordura de baleias, desde o século III aC.

Mas, em muitas partes da Europa, do Oriente Médio e da África, o instrumento mais usado para iluminação eram as lâmpadas de azeite. Nessas regiões, a produção de velas teria início apenas no início do período medieval.

Os mosteiros, conventos e igrejas fizeram intenso uso das velas ao longo dos séculos.

As lâmpadas a óleo estão presentes em praticamente todas as religiões, e as mais antigas encontradas parecem ser do período calcolítico, datando de cerca de 4500 aC.

A história das lanternas encontra uma imediata identidade com a das velas e lâmpadas a óleo. A palavra *lanterna* surge do Indo-Europeu **lap* que significava "colocar fogo", "acender", "iluminar", e que também gerou a nossa palavra *lâmpada*.

Ao longo dos séculos, as lanternas foram se transformando - sempre utilizando a luz emitida para ser refletida sobre as mais diversas superfícies.

Essa é a natureza do fogo enquanto iluminação: reflexão de luz.

Por esse grande percurso de metamorfose, surgiram as lanternas mágicas, intensamente desenvolvidas no século XVII - sempre mantendo o princípio da luz refletida.

Mas, na segunda metade do século XX surgiria a Realidade Virtual emergiria e com ela uma revolução sem precedentes em relação ao fogo e à iluminação teria lugar.

Pela primeira vez, a luz foi transformada em números num ambiente totalmente mental, imaterial. É a luz sólida.

Trata-se de uma luz que não existe, em princípio, para ser refletida sobre uma superfície real, concreta.

Essa nova luz pode estar presente em écrans (telas) de computadores ou nos mais diversos meios a partir de plataformas digitais. Mas, a sua concepção é pura matemática, puro processo mental.

Se tomarmos uma imagem digital e a analisarmos em termos de linguagem, vamos nos deparar com uma grande quantidade de números - lá estará a nova luz, virtual - pela primeira vez na história do nosso planeta!

Leuk é o título da peça para uma intervenção na luminária Guzzini

chamada *Soirée*.

O título do trabalho é uma palavra pré-histórica, o Indo-Europeu **leuk*, que significava "luz".

A obra é a fusão de duas naturezas diferentes de luz - a antiga e tradicional luz surgida do fogo, hoje traduzida nos *leds*; e a luz virtual, matemática, abstrata, materializada numa imagem transparente sobre a cúpula da lanterna Guzzini ou sobre ela gravada.

Espécie de lanterna mágica na fusão de luzes de natureza totalmente diferente, é um projeto que leva à contemplação da luz virtual revelada pela luz elétrica.

O convite para a realização deste trabalho partiu de Lucrezia De Domizio, Baronesa Durini, querida amiga com quem tenho desenvolvido vários projetos desde 1990.

Lucrezia De Domizio é amiga de Domenico Guzzini, presidente da empresa Fratelli Guzzini spa criada em 1912, e para ele desenvolveu o projeto da exposição "Soirée, A Luz do Pensamento".

A exposição gira em torno da lâmpada *Soirée*, desenhada por Marco Merendi e Diego Vencato, produzida pela Guzzini.

Curadora do projeto de exposição, Lucrezia De Domizio determinou vinte artistas de quinze países.

O meu trabalho possui duas versões. Uma delas é caracterizada por uma imagem virtual, e outra por um desenho - também realizado em Realidade Virtual - gravado a laser sobre o vidro da luminária. Ambas as imagens são em três dimensões. A peça realizada para a exposição foi produzida por Luca Cantarini.

Florença, Itália - Outubro de 2019
Bienal de Florença
Fortezza da Basso

artistas presentes na mostra:

Sevil AMIN (Irão) The Dream

Marco BAGNOLI (Itália) Benché sia notte (Spazio x Tempo)

Mario BOTTINELLI MONTANDON (Itália) Casa Luce Cielo

Riccardo CALERO (Espanha) Naturale

Estelle COURTOIS (França) Luché

Dagmar DOST-NOLDEN (Alemanha) Human Light

Marcia GROSTEIN (Brasil, Estados Unidos) Reflections of Ones Self

Graham MARTIN (Inglaterra) Things I want to say today'

Ireneo NICORA (Suíça) FALÒS (lucente - splendente)

Shino YANAI (Japão) Shadows

Jan C M PEETERS (Holanda) Tiliafata

Emanuel Dimas de Melo PIMENTA (Brasil, Portugal, Suíça) Leuk

Vitantonio RUSSO (Itália) Economia in controluce

Una SZEEMANN (Suíça) Ondata

Medhat SHAFIK (Egito) Mesopotamia

Omraan TATCHEDA (Camarões, Itália) Indigo Souls

Paolo TRENI (Itália) Soirée Idyllique

Luisa VALENTINI (Itália) Un soffio appena...

ZOUBOULIS & GREKOU (Grécia) Candle Light Illusion

Lucrezia DE DOMIZIO DURINI (Itália) Difesa della Natura Omaggio al
Maestro Joseph Beuys